

# Paula Toller volta ao Rio com seu show 'Amorosa'

Cantora resgata sucessos da carreira em espetáculo de apurada direção de arte

Por **Affonso Nunes**

**P**aula Toller sobe ao palco do Qualistage neste sábado (29) para apresentar o show audiovisual “Amorosa”, com repertório, que mistura sucessos consagrados, músicas recentes e algumas surpresas, entre elas o mestre Roberto Menescal, que traz um novo arranjo para o clássico “Nada por Mim” e dividirá o palco com a artista e sua banda. “Este show será muito especial. Além dos grandes sucessos, teremos a presença do lendário Roberto Menescal, um símbolo da elegância da nossa

música. Estou muito empolgada”, comenta a cantora e compositora.

Com uma carreira sólida de mais de 10 milhões de discos, CDs e DVDs vendidos, tanto com o Kid Abelha quanto em sua carreira solo, Paula Toller acumula discos de ouro, platina e diamante. “Amorosa” revisita essa trajetória vitoriosa, desfiando uma seleção de hits que percorrem toda sua carreira. A direção musical e arranjos do espetáculo têm a grife do renomado produtor Liminha.

O setlist traz grandes clássicos da carreira de Paula, como “Nada Sei”, “Lágrimas e Chuva”, “Amanhã é 23” e “Como Eu Quero”, ce-



Pedro Loret/Divulgação

**SERVIÇO**  
**PAULA TOLLER**  
 - AMOROSA  
 Qualistage  
 (Via Parque  
 Shopping: Av.  
 Ayrton Senna,  
 3000 - Barra da  
 Tijuca)  
 29/3, às 21h30  
 Ingressos a  
 partir de R\$ 80

Paula Toller relembra sucessos no Qualistage

Por **Aquiles Rique Reis\***

Hoje vamos de “Da Saudade Boa”, o segundo álbum de Sonya. A tampa abre com o samba balançado e inédito “Abertura dos Portos” (Zé da Lata e Espigão). Cada vez mais afinada, a voz delicada de Sonya imprime sinceridade aos versos. Como ela está cantando bonito, meu Deus! E que linda maneira de iniciar um trabalho extremamente tão bem cuidado. Sonya e todos os que participaram da gravação o fazem com a alma aberta às boas saudades.

Dentre os que gravaram esta faixa inicial, estão Luiz Claudio Ramos (violão e arranjo), Zé da Lata (voz e violão), Jorge Helder (contrabaixo), João Cortez (bateria), Daniel Silli de Castro (tamborim), Marcelo Bernardes (sax tenor), Achilles Morais (trompete) e Rafael Rocha (trombone).

“Da Saudade Boa” (Miltinho e Magro Waghbi), que dá título ao álbum, é uma música que eu conheci assim que foi composta pelos meus dois queridos amigos do MPB4: o meu compadre Miltinho (e padrinho do meu filho Gabriel) e Magro (o nosso saudoso diretor musical). Na gravação, Miltinho divide o canto com Sonya, e a emoção brota intensa. O time de músicos que os acompanham, a exemplo da faixa anterior, está entre o que há de melhor na atual cena instrumental brasileira: Luiz Claudio Ramos (violão e arranjo), Cristóvão Bastos (piano), Jorge Helder (contrabaixo) e João Cortez (bateria).



Divulgação

Mas uma coisa me encasqueta: o que moveu Sonya a falar das suas boas saudades vividas de forma tão incrivelmente desprovida de amarguras? Ora, ao ouvi-la cantar a saudade, essa coisa imprecisa e onírica que nos possui a alma pouco afeita

a singlezas, tudo se aclara e a beleza aflora.

Para cantar “Vida de Artista” (Sueli Costa e Abel Silva), Sonya vem acompanhada unicamente pelo arranjo de Luiz Claudio Ramos, com seu violão e sua guitarra que se alternam para vibrar a voz de Sonya. É um momento poderoso do trabalho desta intérprete, que oferece sua saudade à amiga Sueli que já não está mais entre nós.

A saudade boa volta forte com “Meu Violão” (Sidney Miller). Mais uma vez, Luiz Claudio Ramos fez o arranjo e tocou “apenas” violão, enquanto Sonya, novamente, se revela uma cantora que

lebrando a conexão da artista com seu público. A banda é formada por Liminha (violão), Gustavo Camardella (violão e vocal), Pedro Dias (baixo e vocal), Gê Fonseca (teclados e vocal) e Adal Fonseca (bateria).

“Fiquei impressionado com o estilo dessa turnê da Paula. Ela nunca esteve tão bonita, cantando com tanta intensidade. Vou com muito prazer reencontrá-la e tocar o arranjo de ‘Nada Por Mim’ e e tenho certeza será muito bem recebido”, destaca Menescal. “Estou muito impressionado com ela e com o seu trabalho”, elogia.

A turnê é, de fato, grandiosa. A direção de arte e os cenários ficam a cargo do renomado arquiteto e designer Gringo Cardia, com imagens do pintor modernista Genaro de Carvalho.

A carreira de Paula está intimamente ligada ao Kid Abelha, banda que vendeu mais de 10 milhões de discos e é responsável por uma vasta coleção de hits. Com o fim da banda, seguiu em carreira solo premiada e, nos últimos anos, a artista tem conquistado um público jovem, especialmente através das redes sociais, onde seus sucessos são reinterpretados em diferentes estilos.

demonstra estar, tranquilamente, entre as grandes do Brasil.

Em “Outra Noite” (Chico Buarque e Luiz Claudio Ramos), Sonya divide o canto com Luiz Claudio Ramos, fato incomum na vida deste grande violonista e arranjador, pouco afeito a cantorias. Jorge Helder está no contrabaixo.

Sonia Maria Romaguera Ferreira, a Sonya, nos dá uma demonstração de comovida delicadeza em forma de música. E a saudade boa mostra-se inteira na escolha perfeita do repertório; e viva está, também, nas divisões rítmicas, nos graves e agudos precisos, atributos seus desde quando integrou o Quarteto em Cy. A memória está no coração desta mulher que, ao sentir que algo necessita ser dito, o faz cantando doce e firmemente. Ouça o álbum em <https://acesse.one/zlwfW>.

\*Vocalista do MPB4 e escritor.

## CRÍTICA / DISCO / DA SAUDADE BOA

# Sonya canta a saudade voltada para o futuro